



**A GEOGRAFIA DO LUGAR A PARTIR DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE UPANEMA/RN**

*THE GEOGRAPHY OF THE PLACE FROM THE PEDAGOGICAL
PRACTICE OF TEACHERS AT A MUNICIPAL SCHOOL IN
UPANEMA/RN*

*LA GEOGRAFÍA DEL LUGAR DESDE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA
DE LOS DOCENTES DE UNA ESCUELA MUNICIPAL DE
UPANEMA/RN*

Geferson Daniel Dantas da Silva

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
gefersondaniel@alu.uern.br*

Maria José Costa Fernandes

*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
mariacosta@uern.br*

Conflitos de interesses, filiação institucional e responsabilidades

Os autores declaram não haver interesses conflitantes.

Afiliações Institucionais são informadas pelo(s) autor(es) e de inteira responsabilidade do(s) informante(s).

O(s) autor(es) é(são) responsável(is) por todo o conteúdo do artigo, incluindo todo tipo de ilustrações e dados.

Recebido em: jun./2024

Aceito em: abr./2025



Resumo

O respectivo artigo consiste em uma reflexão sobre a prática pedagógica dos professores de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo, localizada na cidade de Upanema, Rio Grande do Norte. A pesquisa foi realizada em 2023 e teve como foco a utilização do conceito de lugar em sala de aula, buscando problematizar como esse conceito pode contribuir para a prática pedagógica e para o aprendizado dos alunos no componente curricular de Geografia. Nosso trabalho, de natureza qualitativa, analisou diferentes abordagens do conceito para o ensino de Geografia, considerando as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes dessa disciplina. O referencial teórico adotado baseou-se em autores como Carlos (1996), Callai (2001), Cavalcanti (2005), Freire (1999), Kimura (2010), Santos (2002, 2005) e Tuan (1983). Além disso, foi elaborado e aplicado um questionário aos quatro professores de Geografia participantes da pesquisa. A partir das respostas, foi possível analisar se as práticas pedagógicas relacionadas ao conceito de lugar podem ser utilizadas para melhorar o ensino de Geografia na escola, contribuindo de forma mais efetiva para o aprendizado dos alunos. O tema ganha relevância, pois é a partir dos conhecimentos sobre a localidade em que o aluno vive que se estabelece um ponto de partida para a compreensão do mundo e da realidade em que estão inseridos. Como resultado, constatamos que ensinar a Geografia do lugar proporciona uma construção significativa de entendimentos, uma vez que possibilita trazer para a sala de aula o cotidiano dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais contextualizado e relevante.

Palavras-chave

Prática Pedagógica. Lugar. Ensino de Geografia. Upanema.

Abstract

The respective article consists of a reflection on the pedagogical practices of Geography teachers from the Final Years of Elementary School at the Municipal School Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo, located in the city of Upanema, Rio Grande do Norte. The research was conducted in 2023 and focused on the use of the concept of place in the classroom, seeking to discuss how this concept can contribute to pedagogical practices and students' learning in the geography curriculum. Our qualitative work analyzed different approaches to the concept for teaching Geography, considering the pedagogical practices adopted by the teachers of this subject. The theoretical framework was based on authors such as Carlos (1996), Callai (2001), Cavalcanti (2005), Freire (1999), Kimura (2010), Santos (2002, 2005), and Tuan (1983). In addition, a questionnaire was developed and applied to the four Geography teachers who participated in the research. Based on their responses, it was possible to analyze whether pedagogical practices related to the concept of place can be used to improve Geography teaching in the school, contributing more effectively to students' learning. The topic gains relevance because it is from the knowledge about the locality where the student lives that a starting point is established for understanding the world and the reality in which they are inserted. As a result, we found that teaching the geography of place provides a meaningful construction of understanding, as it allows the students' daily lives to be brought into the classroom, making the learning process more contextualized and relevant.

Keywords

Pedagogical Practice. Place. Teaching Geography. Upanema.

Resumen

El respectivo artículo consiste en una reflexión sobre la práctica pedagógica de los profesores de Geografía de los Años Finales de la Enseñanza Básica de la Escuela Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo, ubicada en la ciudad de Upanema, Río Grande del Norte. La investigación se realizó en 2023 y se centró en la utilización del concepto de lugar en el aula, buscando problematizar cómo este concepto puede contribuir a las prácticas pedagógicas y al aprendizaje de los estudiantes en el componente curricular de Geografía. Nuestro trabajo, de naturaleza cualitativa, analizó diferentes enfoques del concepto para la enseñanza de la Geografía, considerando las prácticas pedagógicas adoptadas por los docentes de esta disciplina. El marco teórico se basó en autores como Carlos (1996), Callai (2001), Cavalcanti (2005), Freire (1999), Kimura (2010), Santos (2002, 2005) y Tuan (1983). Además, se elaboró y aplicó un cuestionario a los cuatro profesores de Geografía participantes en la investigación. A partir de las respuestas, fue posible analizar si las prácticas pedagógicas relacionadas con el concepto de lugar pueden ser utilizadas para mejorar la enseñanza de la Geografía en la escuela, contribuyendo de manera más efectiva al aprendizaje de los estudiantes. El tema adquiere relevancia porque es a partir del conocimiento sobre la localidad en la que vive el estudiante que se establece un punto de partida para comprender el mundo y la realidad en la que están insertos. Como resultado, constatamos que enseñar la Geografía del lugar proporciona una construcción significativa de conocimientos, ya que permite llevar la vida cotidiana de los estudiantes al aula, haciendo que el proceso de aprendizaje sea más contextualizado y relevante.

Palabras clave

Práctica Pedagógica. Lugar. Enseñanza de Geografía. Upanema.



Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica dos professores da Escola Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo, a partir da abordagem do conceito de lugar no ensino de Geografia. A análise busca identificar se os docentes incorporam aspectos do município Upanema/RN em suas aulas, proporcionando uma representação mais próxima da realidade dos alunos.

Essa perspectiva favorece um ensino mais participativo, baseado em questões de escala local, conectando os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes à construção de novos saberes. Assim, busca-se promover um aprendizado significativo, estimulando o interesse pelo componente curricular e ajudando os alunos a compreenderem a relação entre a Geografia e o lugar onde vivem.

Nosso objetivo geral é analisar o conceito de lugar utilizados nas práticas pedagógicas dos professores de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo em Upanema-RN.

Para dar sustentação à escrita, também são estabelecidos os objetivos específicos: discutir o conceito de lugar no ensino de Geografia; analisar a abordagem desse conceito nos materiais didáticos de Geografia utilizados na Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo; e refletir sobre o uso do conceito de lugar nas práticas docentes.

A escolha desse tema para o presente artigo se deve a nossa experiência enquanto estudante dos anos iniciais na escola objeto da nossa pesquisa. Durante o tempo de vivência na escola, acompanhou-se de perto o funcionamento do sistema escolar, o que facilitou a perceber algumas questões recorrentes.

Por nosso trabalho também como professor substituto por um período, foi possível vivenciar de forma direta à realidade escolar. Muitas vezes, foi vivenciado colegas de trabalho que eram graduados em uma determinada disciplina, mas precisavam ensinar matérias completamente diferentes. Isso nos fez refletir sobre a



prática pedagógica dos professores dessa escola. Com base nessa experiência, ocorreu o despertar para se pesquisar a presente temática.

A Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo está localizada na cidade de Upanema, Rio Grande do Norte (RN), e a partir dela é possível nessa pesquisa, onde contribuimos para o ensino de Geografia e seu aprimoramento, ao considerarmos que o pensamento geográfico e o conceito de lugar são fundamentais para a prática pedagógica dos professores desse componente curricular.

Tal abordagem enseja proporcionar uma compreensão mais ampla e significativa do mundo em que vivemos, bem como uma maior conexão entre o aluno e o território em que está inserido, na qual oportuniza, como importância, a prática pedagógica dos professores e sua influência na forma como os alunos percebem, e valorizam a disciplina de Geografia. Pretendendo estudar sobre essa temática criamos o seguinte problema; com base no entendimento, os professores da Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo, utilizam o conceito geográfico de lugar nas suas práticas pedagógicas?

O ponto central do estudo é abordar a prática do ensino de Geografia a partir do conceito de lugar. A escolha desse tema busca contribuir para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos professores, tendo como referência a importância desse conceito na construção do conhecimento. Afinal, estudar o lugar é tão essencial quanto compreender espaços mais distantes, pois, como afirma Freire (1999, p. 44): “A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo”.

A origem da pesquisa se dá em parte, ao fato de haver trabalhado por um período significativo de tempo nessa escola e, conseqüentemente, ter percebido que ainda existe uma compreensão simplista em relação ao lugar. A partir disso, surgiu a necessidade de buscar informações e consolidar o conhecimento sobre a região, para assim propor contribuição com um olhar mais amplo e profundo sobre o lugar (Upanema-RN), é trabalhado em sala de aula, apesar de ser um município com vários aspectos positivos para o ensino, como, por exemplo, a barragem de Umari, o rio do Carmo, extração de petróleo, a agricultura irrigada e os assentamentos agrários e sítios arqueológicos.



Tendo como intuito uma abordagem para refletir sobre o de ensino e Geografia pois:

A motivação é condição importante para o sucesso do ensino-aprendizagem, e cabe ao professor criar situações espontâneas que favoreçam o interesse do aluno pela Geografia, a fim de que este possa compreender sua importância como ciência, assim como reconhecer-se como sujeito histórico e geográfico no mundo em que vive" (Cavalcanti, 2011, p. 229).

A partir desse ponto, é fundamental refletir sobre como a prática pedagógica se insere no ensino da Geografia, tendo o lugar como base central. A compreensão da realidade local é essencial para que os alunos desenvolvam uma visão mais aprofundada e contextualizada das questões sociais, políticas, econômicas e culturais que impactam diretamente suas vidas.

A prática pedagógica está no ensino da Geografia tendo como ponto de partida o lugar Upanema, pois é crucial que o aluno dê conta de compreender a realidade para que o aluno possa construir um conhecimento significativo e aplicável em sua vida como cidadão, isto é, "o objetivo do ensino de Geografia é proporcionar a compreensão das relações entre o espaço e a sociedade, contribuindo para a formação cidadã e crítica dos alunos." (Brasil, 2017, p. 361).

A pesquisa está dividida em três tópicos. O primeiro trata da compreensão do conceito de lugar no ensino de Geografia, com base nas perspectivas de autores como Cavalcanti (2005) e Callai (2001). Neste tópico, abordaremos o lugar mais próximo e seus aspectos sociais e naturais, ressaltando a importância do papel do professor na promoção do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, incentivando-os a questionar e analisar as informações e conceitos.

O segundo tópico aborda a visão de autores como Santos (2002; 2005), Souza (2013), Carlos (1996) e Tuan (1983) sobre o conceito de lugar, inserido na epistemologia geográfica. Por meio das obras desses autores, exploramos a definição do conceito e a importância do seu estudo. No terceiro tópico, serão apresentadas conclusões sobre a problemática do trabalho, incluindo a análise dos resultados do questionário.



ELEMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa da pesquisa foi bibliográfica, com o objetivo de compreender a Geografia do Lugar e o Ensino de Geografia. Como resultado, identificamos os principais autores que fundamentam essas temáticas: Callai (2001), Cavalcanti (2005), Freire (1999), Kimura (2010), Santos (2002; 2005) e Tuan (1983).

Essa etapa foi essencial para o desenvolvimento do trabalho, permitindo que a pesquisa fosse guiada pelas ideias, conceitos e metodologias desses autores. A leitura das obras citadas contribuiu para a observação da prática docente em sala de aula e para a elaboração do questionário de pesquisa.

O artigo adota uma abordagem qualitativa, baseada no contato direto com professores de Geografia, que vivenciam diariamente o ensino em sala de aula. Assim, busca-se compreender o processo das práticas pedagógicas e as representações da Geografia do Lugar no contexto escolar.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa caracteriza-se pela investigação direta do pesquisador no meio de estudo, permitindo a coleta de dados no próprio local da pesquisa. Esse processo pode ser mais complexo e desafiador, especialmente quando o campo de estudo está distante da residência do pesquisador. Além disso, é essencial garantir que os dados obtidos não sejam alterados, preservando a fidelidade das informações para uma análise precisa e confiável.

A abordagem metodológica desta pesquisa sobre a Geografia do Lugar baseia-se na prática pedagógica dos professores de uma Escola Municipal de Upanema/RN, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Contamos com a colaboração de quatro docentes que lecionam Geografia, cujas identidades foram preservadas por meio de nomes fictícios inspirados em grandes escritores da literatura brasileira: Clarice Lispector, Cecília Meireles, Machado de Assis e Cora Coralina.

Na etapa seguinte, aplicamos um questionário, disponibilizado no Apêndice A. O instrumento foi oferecido em formato impresso, em folha A4, e aplicado presencialmente na escola durante o mês de agosto de 2023. As perguntas foram direcionadas aos quatro professores de Geografia da Educação Básica, com o objetivo de conhecer suas práticas pedagógicas relacionadas ao conceito de lugar.



O diagnóstico foi realizado com docentes da escola pública localizada na zona urbana de Upanema-RN, com o intuito de verificar nossa hipótese: as práticas pedagógicas dos professores de Geografia influenciam no aprendizado do conceito de lugar?

O CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Estudar o lugar no ensino de Geografia é fundamental, pois essa abordagem ajuda a vincular a espacialidade do cotidiano com a sala de aula e com o espaço escolar, pois trazer exemplos já vividos ou próximos dos alunos chama a atenção e eles acabam saindo da aula com uma curiosidade sobre o tema. Aliás, “o lugar é o depositário final dos eventos” (Santos, 2003).

Cavalcanti (2010) fala que para garantir o interesse dos alunos para a aula como também para o componente curricular é chamar a atenção deles com perguntas relacionadas ao conteúdo, trazendo as dúvidas relacionadas, e após fazer de maneira que exponha exemplos para explicar uma forma de acordo com cada nível de entendimento dos alunos. Com isso, terá uma melhor participação de todos.

Callai (2004) fala que o cotidiano tem de entrar na escola fazendo saberes dos alunos para que possam ter maior motivação em usar conhecimentos e se aperfeiçoar no que já sabem. O professor nesse processo entra como mediador, o que ajuda os alunos a pensarem por meio de experiências próprias ou com relatos, sendo assim, uma sala de aula com esse clima de acolhimento e respeito traz uma larga vantagem.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre o ensino de lugar onde ela apresenta pontos importantes que devem ser abordados com os alunos para a formação de indivíduos mais sociais e pensativos. O termo é o seguinte:

É composto por elementos de outros lugares, seja nas práticas sociais nele reterritorializadas (como, por exemplo, modos de fazer/viver de migrantes e ancestrais), seja em objetos e ideias que nele circulam (pelo comércio e pelas redes de comunicação), gerando critérios para reconhecer limitações e possibilidades para o lugar (Brasil, 2016, p. 267).

Estudar um lugar é entender a história por trás de tudo que está formado, então



somente o que está presente naquele momento. É compreender as culturas, as dinâmicas sociais de convívio, o espaço, a política, que fazem um conjunto para formação do lugar e habitantes que ali vivem.

É interessante entender que conforme aborda Callai (2000), muitas vezes devemos investigar aquilo que está por trás das cortinas. Por muitas ocasiões é algo que não dá para se ver fisicamente, mas traz aspecto sobre fenômenos sociais não visíveis, mas faz parte da construção do lugar.

O lugar está associado a pertencimento, podendo ser em alguns casos em escalas diferentes, posso chamar a cidade que residimos de lugar e dizer que aquele ponto de alguma forma traz elementos bons para nossa origem.

Todavia, também podemos diminuir um pouco mais essa escala, visto que não se trata apenas de números, mas sendo algo que faz sentido para nossa vida, como por exemplo um bairro que nasci “nada fazemos hoje que não seja a partir dos objetos que nos cercam.” (Santos, 2002, p. 217. onde se passa um maior tempo. Então, acaba se tornando um lugar de proteção haja vista, tem um significado, isso tudo pode ser associado ao conceito de lugar.

O lugar mais próximo, mostra muitos elementos que ajudam no ensino de saberes geográficos. Logo, cada aluno tem experiências e noções do seu cotidiano, seja por ter aprendido na escola ou na sua casa com a família, em algum passeio, ele vivência contatos e acaba observando informações que ajudaram no desdobramento, da aula, trazendo seus exemplos ou dúvidas, tratando assim de algo da realidade e presente na vida dele fazendo com que se torne algo mais natural e fácil entendimento inicial. Depois da compreensão do que está mais próximo e presente, o professor vai abrindo a escala para lugares mais distantes, como exemplo, para região, estado, país e Nação. Além disso:

No lugar - um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições - cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade (Santos, 2002, p. 218).

Por mais que os livros didáticos sejam bem planejados e articulados para uma



melhor forma de ensino-aprendizagem dos alunos, o professor acaba necessitando trazer exemplo da cidade, bairro, ou rua que se situa a escola, para uma melhor forma de abordar a temática, sendo que as escalas de estudos abordados nos livros acaba trazendo algo distante, longe do local de vivência. Esse utensílio, acaba assim precisando de um planejamento pedagógico e tempo para preparação da aula.

Posto isso, o professor necessita ter base de conhecimentos sobre o município ou região para fazer essa alusão entre o conhecimento dos alunos e o livro didático, saindo um pouco do que é proposto no livro didático e focando na realidade próxima.

Para a feitura deste trabalho utilizamos diversos conceitos de lugar definidos por diferentes autores. Esse artigo apresenta mais uma discussão sobre a temática. A primeira obra analisada é do Milton Santos (2002), onde tem por título *A Natureza do Espaço*, na qual trata da importância e a individualidade de cada lugar.

Nesse sentido:

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo [...], mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais [...] A uma maior globalidade, corresponde uma maior individualidade [...] para apreender essa nova realidade do lugar, não basta adotar um tratamento localista, já que o mundo se encontra em toda parte (Santos, 2002, p. 213).

Desse exemplo, podemos falar que o respectivo autor diz acerca da especificidade de cada lugar. O que faz ele ser diferente dos demais a sua volta, por meios de particularidades próprias e individuais, por via esse processo se torna interessante para os estudantes entenderem a importância do lugar no seu cotidiano de aprendizagem escolar, porque “com o papel que a informação e a comunicação alcançaram em todos os aspectos da vida social, o cotidiano de todas as pessoas assim se enriquece de novas dimensões” (Santos, 2002, p. 217).

Ainda de acordo com o nosso autor aborda a centralidade do lugar e sua relevância, com o aprendizado:

A história concreta do nosso tempo repõe a questão do lugar numa posição central, conforme, aliás, assinalado por diversos geógrafos [...] por exemplo, refere-se à “redescoberta da dimensão local” [...] Impõe-se, ao mesmo tempo, a necessidade de, revisitando o lugar no mundo atual, encontrar os seus novos significados (Santos, 2002, p. 213).



O lugar está sempre de forma direta relacionados aos nossos estudos e na nossa vida, transmitindo vigente, fazendo assim um acordo com as atualidades ou passar dos tempos, criando elementos e significados importantes para cada indivíduo.

A partir do que vivemos hoje, podemos dizer que o nosso tempo vai trazendo novos componentes para o conceito de lugar abordando “a história concreta do nosso tempo repõe a questão do lugar numa posição central, conforme, aliás, assinalado por diversos geógrafos.” (Santos, 2002, p. 213).

Em sua análise, o respectivo autor diz que:

O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade (Santos, 2002, p. 218).

Certo que o lugar é o primeiro ponto de vivência os primeiros contatos e percepções com elementos geográficos, ideias de distâncias da sua casa ao comércio, farmácia, escola, essas ações vão se estendendo para uma escala maior de espacialidade com o passar dos anos, através de emprego em outra cidade ou turismo, “entre essas, ganha relevo a sua dimensão espacial, ao mesmo tempo em que esse cotidiano enriquecido se impõe como uma espécie de quinta dimensão do espaço banal, o espaço dos geógrafos” (Santos, 2002, p. 217). Pensando na importância da localidade para o conceito de lugar, Santos (2002, p. 218) traz para os geógrafos:

A localidade se opõe à globalidade, mas também se confunde com ela. O Mundo, todavia, é nosso estranho. Entretanto se, pela sua essência, ele pode esconder-se, não pode fazê-lo pela sua existência, que se dá nos lugares [...] no lugar, nosso Próximo, se superpõem, dialeticamente, o eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando, definitivamente, as noções e as realidades de espaço e de tempo.

Ainda que pareça duas vertentes distantes, os dois temas ‘localidade e globalidade’ estão próximos, pois tudo é transmitido sendo do nosso confinante para o mais distante ou inversamente, no final acaba se tornando noções de acontecimentos ao longo do tempo.



Continuando com o autor Milton Santos, agora no seu livro da totalidade aolugar fala que “[...] é cada vez mais urgente a preocupação de produzir aperfeiçoar, renovar conceitos, de modo a sempre sabermos o que vamos fazer” [...] ou em qualquer lugar” (Santos, 2005, p. 156). Com isso conseguimos notar que o estudo do lugar carece de ser feito, pois a cada tempo ele vai se modificando, e buscar entender o perto para trazer para sala de aula, se torna assim um dos meios que pode ser transferido desde o Projeto Político Pedagógico (PPP) aos planejamentos das aulas, até a aula, considerando que,

O lugar é a oportunidade do evento. E este, ao se tornar espaço, ainda que não perca suas-marcas de origem, ganha características locais. É como se a flecha do tempo se entortasse no contato com o lugar. O evento é, ao mesmo tempo, deformante e deformado. Por isso fala-se na imprevisibilidade do evento, a que Ricoeur chama de autonomia, a possibilidade, no lugar, de construir uma história das ações que seja diferente do projeto dos atores hegemônicos. É esse grande papel do lugar na produção da história, e apontá-lo é a grande tarefa dos geógrafos neste fim de século” (Santos, 2005, p.163).

Guiando essa abordagem, podemos continuar falando que a força do lugar é tanto algo histórico (onde formou as suas características) como também do presente. São duas linhas que estão juntas e deve ser apresentada pelo professor aos alunos para que se possa ter um entendimento atingível, fazendo assim o queo autor diz a respeito da importância dos eventos locais.

Milton Santos ressalta que a definição de lugares é “os lugares, pois se definem pela sua densidade técnica, densidade informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja fusão os caracteriza ou distingue” (Santos, 2005, p. 160).

Diante disso, sabemos que cada lugar tem sua definição, fazendo sua diferenciação dos demais, e essa distinção é determinada por uma variedade de fatores geográficos, culturais, históricos e psicológicos que tornam cada lugar único e interessante de se explorar. Sendo assim, entendemos que a função do lugar “[...], define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo percebido empiricamente” (Santos, 2005, p. 158).

Souza, (2013, p. 114) em seu livro os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial, traz muitos pontos importantes sobre “lugar” em que parte para a ajudar



no entendimento da nossa pesquisa, onde ele diz que “[...] o lugar como um espaço percebido e vivido, dotado de significados, e como base no inicial desenvolve-se e extraem-se os “sentidos de lugar” e as “imagens de lugar”.

Focando nisso, podemos dizer que a sensação de pertencimento. Sentimento de lar é um termo que remete a um espaço com uma significação especial.

Diante da leitura, (Souza 2013, p. 115) aborda o conceito de lugar na sua visão, e por meio dela podemos fazer uma análise para melhor compreender nosso tema de pesquisa disso:

[...] Conceito de lugar, não é a dimensão do poder que está em primeiro plano ou que é aquela mais imediatamente perceptível, diferentemente do que passa com o conceito de território; mas sim a dimensão cultural-simbólica e, a partir daí, as questões envolvendo as identidades, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por traz da construção de imagens e sentidos dos lugares enquanto espacialidades vividas e percebidas.

Souza (2013), diz que, desde a década de 1970, o conceito de lugar foi fortemente influenciado pela corrente chamada Geografia Humanista. Essa Corrente está ligada a honra e no valor da pessoa humana trazendo a importância da cultura, da arte, criando uma identidade própria e vivendo e aprendendo com sua própria humanidade.

O conceito de lugar, para Yi Fu Tuan (1983, p. 198) "O lugar é um mundo de significado organizado". Ele também vai trazer que lugar pode ter dois sentidos. Um de apego e outro de horror ou medo, e a partir trouxe formulou dois conceitos ‘topofilia’ onde é o lugar bom, sendo o canto que traz a sensação de segurança e apego. E ‘topofobia’ que é a contrário, é o ponto de medo, insegurança que acaba trazendo sensações ruins para quem mora nesse lugar ou lembra de experiências.

Para Carlos (1996) no livro A (Re)produção do Espaço Urbano diz que o lugar é a “base da reprodução da vida”, relacionando sentidos do cotidiano do sujeito e apropriação, sendo um meio muito importante para análise de peculiaridades de uma rua, bairro ou cidade.



ABORDAGEM DO CONCEITO DE LUGAR NA ESCOLA

Neste tópico, abordaremos as considerações sobre os conceitos de lugar na escola onde foi aplicado o diagnóstico, fundamentando nossa análise no conceito de lugar na Geografia acadêmica. Dessa forma, examinaremos o local de estudo e os resultados da pesquisa. Além disso, discutiremos a importância da Geografia do lugar na formação dos alunos.

Callai (2004) o lugar é o resultado das formas de trabalho, das habitações e até mesmo da forma como nos alimentamos. Essas diferentes dimensões da vida de cada indivíduo contribuem para a criação das marcas da história de cada um. Ao observarmos o espaço que nos cerca, podemos perceber como ele reflete as atividades realizadas por nós. Seja nas ruas e calçadas, nas marcas deixadas pelas mãos que os construíram, o espaço se torna um registro visível das nossas realizações (Figura 1).

Callai (2015) ressalta a importância de estudar o município para o aluno, pois isso contribui para o desenvolvimento do seu processo de conhecimento e crítica da realidade em que está inserido. Além disso, o autor destaca que é necessário analisar todos os aspectos da complexidade do lugar, levando em consideração as dimensões sociais, econômicas e políticas do mundo.

No entanto, o estudo do município não deve se limitar apenas a ele mesmo, mas também estabelecer conexões e buscar explicações em níveis regional, nacional e internacional. Assim, o estudo do meio só é consistente quando relacionado a outros contextos, permitindo ao aluno compreender as relações sociais, o acesso ao espaço e as condições de vida. Formar o cidadão implica, portanto, proporcionar ao aluno a oportunidade de reconhecer-se como um sujeito com história e conhecimentos prévios, capaz de construir seu próprio conhecimento e compreender a sociedade em que vive.

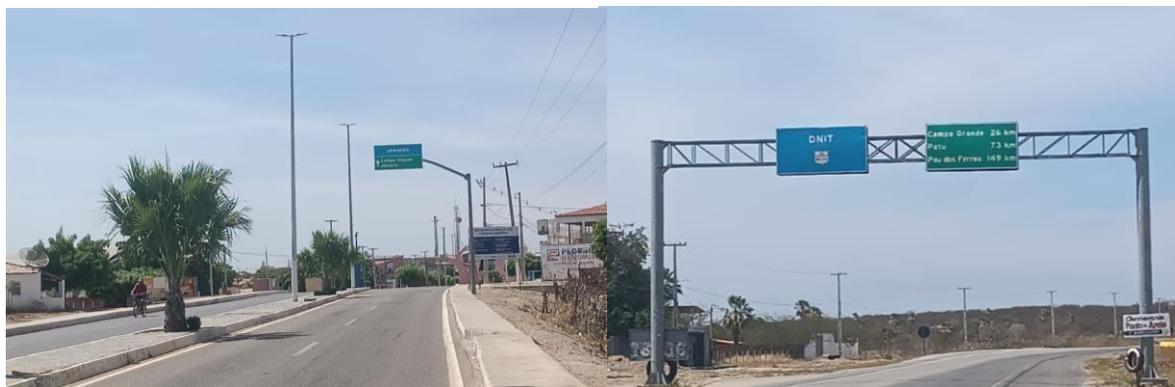
Figura 1 - Centro da Cidade Upanema - RN



Fonte: Autores (2023).

Percebe-se que o ensino do lugar tem uns pontos importantes para mostrar a realidade do aluno tanto no nosso município Upanema como nos demais (Figura 2).

Figura 2 - Entrada e saída do perímetro urbano de Upanema RN



Fonte: Autores (2023).

Em seguida, dispomos a apresentação dos dados obtidos em nossa pesquisa,

durante esse processo, compartilharemos os resultados obtidos, as análises realizadas e as conclusões alcançadas, a partir dessas informações exploraremos nosso estudo. Com isso, buscamos fornecer dados sobre a Geografia do lugar a partir da prática pedagógica dos professores de uma escola municipal de Upanema/RN, contribuindo para a geração de conhecimento (Figura 3).

Figura 3 - Imagens de pontos importantes do município Upanema



Fonte: Autores (2023).

O município de Upanema possui pontos importantes que representam sua história e identidade. A Igreja Católica é um desses pontos, destacando-se como um marco religioso e cultural na cidade. Ao longo dos anos, tornou-se um símbolo importante para os moradores, reunindo fiéis em celebrações e eventos.

Outro ponto de destaque é uma das casas mais antigas de Upanema. Com sua arquitetura característica, representa a memória histórica do local, remontando aos primórdios da colonização da região.

A prefeitura também é um ponto essencial para a vida cotidiana do município. Ela

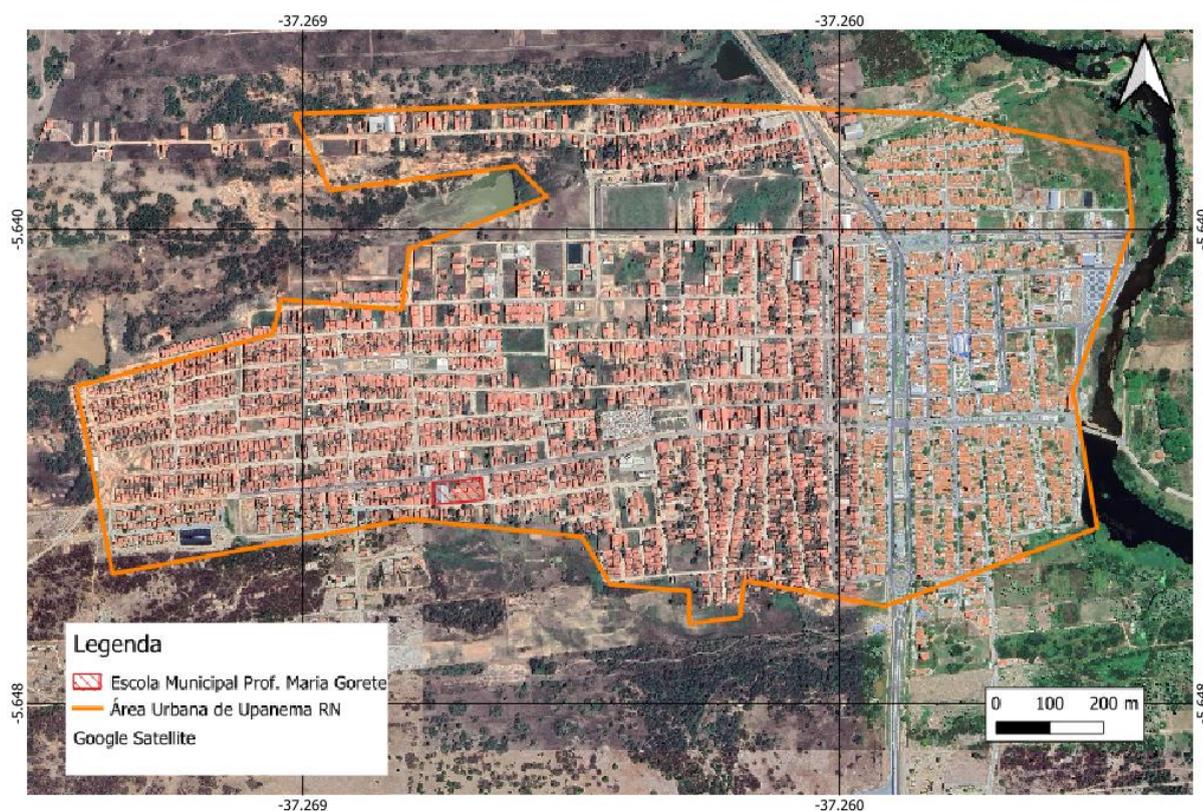
abriga a gestão e administração municipal, sendo responsável por tomar decisões importantes e proporcionar serviços à população.

Por fim, o portfólio da cidade é outro ponto importante para Upanema. Ele engloba o nome da cidade.

Apresentação da escola

A descrição da escola pesquisada, tem por nome Escola Municipal Professora Maria Gorete de Carvalho Macêdo, que fica localizada no Município de Upanema/RN, rua José Lopes, n. 349, Bairro Pêgas, fundada em 15 de março de 1988, em um terreno cedido pelo Senhor Milton Marques, sua criação ocorreu através do decreto Lei n. 106/88, no Governo do Prefeito Antônio Targino Sobrinho (ver Mapa 1).

Mapa 1 - Localização da Escola Professor Maria Gorete de Carvalho Macedo



Fonte: Adaptado pelos autores, a partir do Google Maps (2025).

A referida escola, oferta ensino fundamental nas duas etapas, que são anos iniciais e finais, como também salas especializadas em atendimento educacional



especializado (AEE).

De acordo com dados fornecidos pela secretaria da escola são 19 professores nos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais de quarenta funcionários em diversos casos como na limpeza, cozinha e na secretaria. Podemos observar que todos os professores são graduados e com especialização em suas áreas específicas, e assistentes de alfabetização, com o objetivo de prestar um bom serviço à comunidade.

De acordo com dados fornecidos pela secretaria da escola são 19 professores nos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais de quarenta funcionários em diversos casos como na limpeza, cozinha e na secretaria. Podemos observar que todos os professores são graduados e com especialização em suas áreas específicas, e assistentes de alfabetização, com o objetivo de prestar um bom serviço à comunidade.

Sua estrutura física, contém, salas climatizadas, banheiros adaptados, laboratório de informática, internet com acesso para alunos e professores, biblioteca com diversos livros em bons estados, mapas, globos terrestres, quadra de esporte com painéis de energia fotovoltaicas e espaço para atividades extracurriculares, diante disso, a escola oferece projetores, destacando o fato de que todos os alunos possuem livros didáticos em todas as disciplinas.

Figura 4 – Visão Externa da Escola Profa. Maria Gorete.



Fonte: Autores (2023).

Figura 5 - Visão Interna da Escola Profa. Maria Gorete



Fonte: Autores (2023).

Com média de trinta por cento dos seus alunos matriculados provenientes da zona rural, número que reduziu nos últimos anos, por conta da construção de escolas nas comunidades e assentamentos agrários, mediante motivos de acesso a cidade em épocas das chuvas, também acerca da distância, visando que tem assentamentos com mais de trinta quilômetros da zona urbana. Para melhor compreensão desses dados, os resultados foram organizados em quadros, como podemos ver no Quadro 1.

No Quadro 1, temos os dados dos funcionários que trabalham na escola. São profissionais dedicados e comprometidos em manter um ambiente seguro e propício para o aprendizado dos alunos ao longo do ano letivo.

Primeiramente, é importante ressaltar a relevância desses funcionários para a comunidade escolar. Com suas diversas funções e responsabilidades, eles contribuem para a organização, limpeza e manutenção das instalações da escola.

Entre os funcionários mais comuns, encontramos os profissionais de limpeza, que se encarregam da higienização geral do ambiente escolar. Eles desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças e na criação de um espaço saudável e agradável para receber os alunos.

**Quadro 1 – Demonstrativo dos Funcionários da Escola Maria Gorete de Carvalho**

FUNCIÓNÁRIOS	QUANTIDADES
Diretor (a)	2
Secretários (a)	4
Porteiros (a)	2
Cozinheiras	4
Nutricionista	1
Assistente de sala	4
Bibliotecário (a)	2
Servidores (a)	4
Equipe de apoio pedagógico	5
Equipe de limpeza	4
Total	39

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da Escola (2023).

Além disso, há os profissionais responsáveis pela manutenção e infraestrutura da escola. Eles são responsáveis por cuidar de problemas elétricos, hidráulicos e estruturais que possam surgir no prédio. Esses funcionários são essenciais para garantir que tudo esteja em perfeito funcionamento e em conformidade com as normas de segurança.

Outros funcionários importantes são os jardineiros, que cuidam dos espaços verdes, como jardins e gramados. Sua função é manter essas áreas bem cuidadas e agradáveis visualmente para alunos, professores e funcionários.

O Quadro 2 representa os professores que compõem o corpo docente de uma escola, sendo a maioria deles fixos e permanentes. Esses professores são responsáveis por lecionar as disciplinas aos alunos durante todo o período escolar. No entanto, é possível que haja também alguns professores contratados temporariamente. Esses profissionais podem ser chamados para suprir eventuais necessidades da instituição, como substituições de professores fixos em casos de licenças médicas ou afastamentos, por exemplo.



Quadro 2 - Professores que fazem parte da escola por níveis de ensino

Professores	Quantidades
Anos Iniciais	7
Anos Finais do Ensino Fundamental	19
Professores de Geografia	4

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da Escola (2023).

Os professores temporários possuem um contrato de trabalho por tempo determinado, geralmente cobrindo um período específico, como um trimestre, semestre ou até mesmo o ano letivo. Eles desempenham suas funções da mesma maneira que os professores fixos, compartilhando seus conhecimentos e habilidades com os alunos.

No Quadro 3, é possível observar a quantidade de alunos e turmas presentes na escola. Um aspecto que se destaca é o elevado número de estudantes por turma, com cerca de trinta alunos por sala de aula.

Essa informação pode revelar aspectos sobre a estrutura e organização da escola. O fato de haver muitas matrículas pode indicar uma alta demanda por vagas ou a falta de recursos para reduzir o número de alunos por classe.

Quadro 3 – Demonstrativos dos Alunos Matriculados por níveis de ensino

Alunos matriculados	Turmas	Quantidades
Anos finais	11	334
Anos iniciais	7	210
Educação especial	0	37

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da Escola (2023).

Turmas numerosas podem representar desafios para os professores, que precisam gerenciar o tempo de aula, garantir a participação de todos e atender às necessidades individuais dos estudantes. Para isso, é essencial que o docente esteja preparado para organizar estratégias de ensino que promovam um ambiente propício à aprendizagem.



A geografia do lugar na visão dos professores

Santos (2002) vai relatar no seu texto que o conceito de lugar em muitas das vezes é objetificado e usado simplesmente como um sinônimo de local, sendo tratado de forma inadequado, causando confusão no seu real ponto de importância para a Geografia, e também como firmamento para dar ênfase no cotidiano e a vivência do aluno em sala de aula, essa temática compete em uma dos principais pilares de estudos e base do componente curricular, todavia o nosso escritor diz que sua importância faz a diferença fundamental em estabelecer o lugar a ideia de apreender a realidade que está mais próxima

Freire (1997) vai nos ajudar ainda mais relatando sobre essa importância do lugar, onde diz ele que o lugar é onde ocorre o essencial, o conjunto onde se entende o mundo, sendo que ali se tem o espaço do aluno, a sua realidade, partindo disso o professor deve utilizar as estratégias para desenvolver o aprendizado dos alunos, mediando o mais próximo para poder a partir daí promover a compreensão de estudos da Geografia do lugar e do mundo.

Segundo nosso escritor, é relevante que os discentes sejam instigados a pensar sua realidade, e não apenas ser um receptor, o aluno quando estimulado a pensar sua realidade conseguem compreender as questões que o cerca as influências, diante disso, as informações que vão ser construídas os tornam sujeitos críticos fazendo com que não sejam manipulados por ideologias

Callai (1998) vai seguindo na mesma linha desse entendimento, onde fala que a realidade do aluno se torna mais fácil para organizar as ideias e informações, pois explicar o algo mais concreto, de forma que insira o aluno e sua vida os torna ativo na aula pela busca por explicações e exemplos teóricos.

Rodrigues (2023) aborda importância de estudar o lugar na escola argumentando que nessa perspectiva a compreensão do cotidiano dos alunos, formar novas interpretações dos conceitos da Geografia, segundo o autor associar o espaço cotidiano dos discentes, suas vivências e experiências ajuda a melhorar o desempenho da prática educativa

A partir deste ponto, vamos agora analisar os resultados do diagnóstico realizado,



que detém uma grande importância para o desenvolvimento do nosso artigo. O diagnóstico é um elemento fundamental para entendermos a situação atual e identificar possíveis soluções para um determinado problema. No contexto do nosso artigo, a realização desse diagnóstico nos permitiu obter informações valiosas sobre o tema em questão, bem como identificar oportunidades de melhorias.

Ao observarmos os resultados da pesquisa, nos deparamos com uma série de dados e informações relevantes. Foi possível constatar a existência de determinadas tendências e padrões, assim como identificar possíveis causas e consequências associadas ao tema. Essa análise dos resultados nos proporciona uma visão mais clara do cenário atual, permitindo-nos embasar as discussões e argumentações presentes em nosso artigo.

Diante disso, nosso diagnóstico revela aspectos básicos sobre os professores pesquisados. Foram analisados quatro docentes, todos formados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Destes, apenas dois possuem formação em Geografia, enquanto os demais são graduados em Pedagogia, mas atualmente lecionam na área de Geografia, atuando fora de sua formação específica.

Santana (2020) fez uma pesquisa relacionada aos problemas acerca de professores lecionar disciplinas fora da sua área de formação, ela traz que docentes não formados na área são mais dependentes dos livros didáticos, e que os exames nacionais de avaliação captam esse déficit.

Na área de formação, todos os docentes dessa etapa possuem pós-graduação, o que representa um dado positivo, pois indica que 100% dos professores possuem uma qualificação avançada e se dedicam ao aprimoramento profissional. Além disso, participam de cursos de formação continuada para aperfeiçoar seus conhecimentos e ampliar suas competências docentes.

Diante disso, Mercado (1999) relata em seu texto o impacto da internet e das telecomunicações na formação dos professores, destacando que, constantemente, surgem novas ferramentas educacionais. Nesse contexto, a formação continuada torna-se essencial para a adaptação docente. Um exemplo claro foi a pandemia, período em que todos tiveram que se adequar ao ensino remoto, tornando-se necessário o acesso a cursos para o uso de plataformas digitais, equipamentos de vídeo e publicação de textos.



Por meio do Quadro 4, observamos que os professores ensinam várias disciplinas, onde relatam que já ministraram, história, língua portuguesa, ciências, artes, ensino religioso e educação física, sendo assim observamos que todos já foram ensinaram componentes que não foram graduados para tal.

Quadro 4 - Disciplinas diferentes da sua formação que os docentes já atuaram/atuam

Entrevistados	Fala dos Professores
Clarice Lispector	História, Língua Portuguesa, Ciências e Artes.
Cecilia Meireles (pedagoga)	História e Geografia
Cora Coralina(pedagoga)	História, Geografia Língua Portuguesa, Ciências e Artes.
Machado de Assis	Ed. Física, Ensino Religioso, História, Língua Portuguesa, Ciências e Artes

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da pesquisa com os professores (2023).

Sobre as dificuldades nos conteúdos de Geografia, os entrevistados, Cecilia Meireles e Cora Coralina, professores que não são formados na área, disseram que os alunos não têm nenhuma facilidade nos conteúdos, apresentam dificuldades na escrita e leitura. Já Clarice Lispector e Machado de Assis, professores formados em Geografia, destacaram os seguintes pontos, Machado de Assis diz, que os discentes apresentam dificuldades em apreender as estações do ano, onde ficam confusos com o nosso período chuvoso que não é inverno. Clarice Lispector, fala que seus alunos têm dificuldades em cartografia e Geografia dos continentes africanos (ver Quadro 5).

Em relação àqueles conteúdos que os alunos apresentam uma maior facilidade no processo de ensino e aprendizagem (Quadro 6), Cora Coralina, diz que seus alunos não têm habilidades nenhuma nos conteúdos, já os demais, abordam, quando envolve o contexto de onde o aluno está situado eles têm facilidade em aprender os conteúdos tratados na aula, Clarice Lispector, ressalta que nas aulas de relevo e vegetação, os educandos apresentam um bom desempenho se adicionar o contexto próximo como exemplo.



Quadro 5 - Conteúdos que os alunos apresentam dificuldades segundo os professores

Entrevistados	Fala dos Professores
Clarice Lispector	Cartografia, Geografia do continente africano.
Cecilia Meireles	Em geral os alunos apresentam falta de interesse em todos os conteúdos.
Cora Coralina	Em tudo principalmente na leitura e na escrita.
Machado de Assis	Nas estações do ano, pois confundem o período chuvoso da nossa região, que não é inverno.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da pesquisa com os professores (2023).

Quadro 6 - Conteúdos que os alunos apresentam menos dificuldades

Entrevistados	Fala dos Professores
Clarice Lispector	Vegetação, relevo terrestre e marinho.
Cecilia Meireles	Na minha opinião, quando há uma aproximação do conteúdo com a realidade do aluno.
Cora Coralina	Nenhuma.
Machado de Assis	Localização do espaço geográfico onde estão situados.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da pesquisa com os professores (2023)

Na representação do espaço geográfico, nos chamou atenção a seguinte resposta de Machado de Assis: “como em nosso município tem muitos alunos da zona rural, eu peço a eles sentirem-se como se estivessem no sítio que moram, imaginar o que foi modificado do início aos dias atuais em que vivem”. Os demais professores(a) entrevistados, dizem que usam atividades de pesquisas, mapas e visitas em campo.

Quando pergunto se já fez aula de campo, os entrevistados Clarice Lispector e Machado de Assis relatam que sim, sempre fazem, levando os alunos para mostrar os fósseis em aulas de geologia e na parte de hidrografia, visitam a barragem de Umari.



Cecilia Meireles e Cora Coralina, dizem que não fazem aulas no campo, ficam somente nos livros didáticos.

Diante disso, diversos escritores relatam a importância da aula de campo na Geografia, onde traz diversas contribuições para os discentes, mostrando na prática os conteúdos vistos na teoricamente em sala de aula.

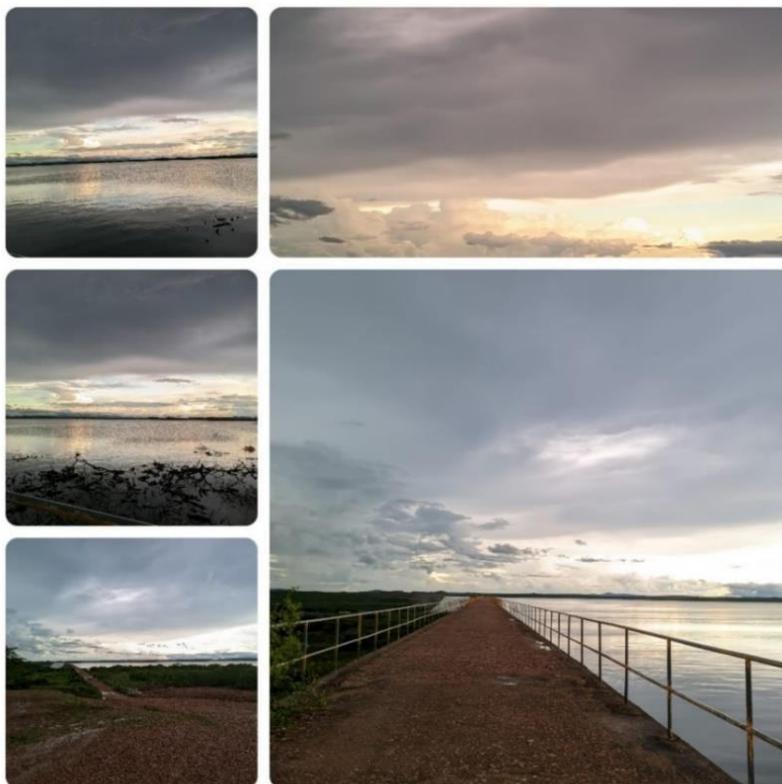
Zoratto (2014) em seu texto nos propõe a ideia que a aula de campo é ferramenta didática de suma importância onde têm inúmeras contribuições nos desafios, segundo o autor o campo aproxima a teoria e a realidade, mediante observações e leituras da paisagem, os problemas e a contextualização do docente ampliam a construção do conhecimento do aluno.

Falcão (2009) diz que tanto para os professores como, especialmente, para os alunos, é viável estabelecer contato com a realidade experimentada por eles, em campo, analisando de forma crítica o ambiente observado. A importância do trabalho de campo na geografia é a oportunidade de extrair dos alunos todo o conhecimento adquirido nessas excursões educativas, seja na forma de relatórios, eventos culturais, peças teatrais ou de outras maneiras adotadas pelo educador.

Sobre a importância de ensinar a Geografia do Lugar, apenas uma resposta foi negativa (Cora Coralina na relação em ensinar esse conceito). Os demais entrevistados afirmaram que consideram relevante essa abordagem. Uma das respostas menciona que o docente ministra aulas na área de Geografia, embora esteja atuando fora de sua formação original. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de começar pelo estudo do espaço mais próximo para, posteriormente, expandir a análise para áreas mais distantes (foi o caso da fala de Clarice Lispector).

Em relação a trabalhar sobre o município (Quadro 7), analisando a contribuição para relação com o ensino de Geografia, todos os entrevistados falaram que o contexto em que os alunos estão inseridos é, de fato, muito importante. O entrevistado Machado de Assis, por exemplo, afirma que: “quem não se interessa por sua história, não vai se interessar pela história de ninguém”.

Figura 6 – Barragem de Umari, Upanema/RN



Fonte: Autores (2023).

Quadro 7 - Fala dos professores acerca de trabalhar o município

Entrevistado	Fala
Clarice Lispector	Concordo, pois os estudantes devem conhecer primeiramente seu espaço posteriormente os demais vão surgindo no decorrer de sua aprendizagem.
Cecilia Meireles	Sim, principalmente por se tratar do espaço geográfico que os alunos estão inseridos.
Cora Coralina	Sim, é importante que cada aluno conheça a história do seu município.
Machado de Assis	Torna o aluno mais conhecedor das nossas histórias. Quem não se interessa por sua história não vai se interessar pela história de ninguém.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da pesquisa com os professores (2023).



A importância da história de um município está diretamente ligada à identidade e memória coletiva. Através do conhecimento do passado, é possível compreender como as transformações aconteceram ao longo do tempo e quais foram os principais eventos e personagens que contribuíram para moldar a cidade como ela é hoje. Além disso, a história também serve como base para reforçar a identidade local e valorizar as tradições e culturas que fazem parte da comunidade. Conhecer a história do município é fundamental para que os cidadãos possam se sentir pertencentes à sua cidade, se orgulhar de suas raízes e preservar o patrimônio histórico e cultural.

Callai (1995) escreve sobre essa importância de estudar o município, ela vai dizer que é significativo para o aluno, na medida que está desenvolvendo o processo do conhecimento e da sua realidade que está situado, pois ali pode ser analisado o espaço e tempo, diante disso, o discente entende a complexidade do lugar, a partir do próximo considerar todos os elementos e as condições sociais, econômicas, políticas do seu dia-dia, mas não perdendo a visão de outras escalas. A música é uma forma poderosa de transmitir a história de um município, pois através das letras é possível contar as vivências e experiências da comunidade desde seu descobrimento.

Pereira (2012) diz que a incorporação de músicas na prática educativa pode contribuir para o desenvolvimento da percepção dos alunos em relação às potencialidades da região, resultando na valorização do patrimônio material e imaterial e, conseqüentemente, favorecendo um desenvolvimento regional sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, constatamos que o conceito de lugar desempenha um papel fundamental nas práticas pedagógicas dos professores de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Profa. Maria Gorete de Carvalho Macedo. O ensino de Geografia, quando vinculado à vivência dos alunos e ao cotidiano do município de Upanema/RN, possibilita uma aprendizagem mais significativa, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. Dessa forma, os estudantes não apenas assimilam os conteúdos de maneira mais eficaz, mas também estabelecem conexões entre a teoria e a realidade em que vivem.



Além disso, ficou evidente a relevância de o professor lecionar dentro de sua área de formação, pois esse fator garante maior domínio dos conteúdos, melhor planejamento das aulas e a utilização de metodologias mais dinâmicas e eficazes. A pesquisa indicou que docentes de outras áreas tendem a oferecer um ensino mais superficial, sem aprofundamento nos conceitos geográficos e sem a realização de atividades que potencializam a aprendizagem, como as aulas de campo.

Por fim, ensinar Geografia a partir do conceito de lugar não apenas amplia a compreensão dos alunos sobre o espaço em que vivem, mas também os torna protagonistas do próprio aprendizado. Esse método transforma a sala de aula em um ambiente mais participativo, no qual os estudantes desenvolvem autonomia intelectual e maior interesse pela disciplina. Assim, reafirmamos a importância de práticas pedagógicas que aproximem o ensino da realidade dos alunos, tornando-o mais contextualizado, crítico e relevante para sua formação como cidadãos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Giselle et al. O espaço da escola como o “lugar” do conhecimento: um estudo de avaliação de desempenho com abordagem interacionista. **Anais do NUTAU**, Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2004.

CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - A questão social no novo milênio, 8., 16-18 set. 2014, Coimbra, PT. *Anais...* Coimbra, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, n. 16, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. *Boletim Gaúcho de Geografia*, Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1995.

CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, André Nestor; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. **Porto Alegre: Mediação**, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.



CAVALCANTI, L. de S. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia.** In: Cadernos CEDES, V. 25, Nº 66, 2005.

FALCÃO, W. PEREIRA, W. A Aula de Campo na Formação Crítico/cidadão do aluno: Uma Alternativa para o Ensino de Geografia. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA– ENPEG**, 10., Porto Alegre, RS, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. **Cartas a quem ousa ensinar** São Paulo: Olho d'Água, 7. Ed. 1995.

Holzer, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. *Geographia*, (2003). Recuperado de: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/130/127>

MERCADO, L.P.L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias** Maceió: EDUFAL/COMPED/INEP, 1999.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. A importância das aula de campo como estratégia de ensino-Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, 2021.

PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino–uma proposta didático-pedagógica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 137-148, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

QEDU. **EM PROF MARIA G DE CARVALHO MACEDO** | QEDU. QEDU: Aprendizado em foco. Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/escola/24009210-em-prof-maria-g-de-carvalho-acedo>; Acesso em: 4 dez. 2022.

RODRIGUES, Caio Santos; JUNIOR, Ronaldo Santos Costa. O Lugar como mediação na abordagem de conceitos e temas da Geografia Escolar. **Revista do Laboratório de Ensino de História e Geografia da UESC**, 2023.

SANTANA, Andrea Gama. **O efeito do professor que atua fora da sua área de formação sobre o desempenho dos alunos no Enem em 2013 e 2015.** Orientador: Prof. Dr. Fábio Domingues Waltenberg. 2020. TCC (Graduação) – curso Bacharel em Ciências Econômicas. Universidade Federal Fluminense, Niterói 2020. Disponível Em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23242/Andrea%20Gama%20Santana.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 set. 2023.



SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. Edusp, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortezeditora, 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2013.

TUAN, Yi-Fu. 1983. **Espaço e Lugar**. São Paulo. Difel.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1997.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná, 2014.v.1. Cadernos PDE.



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

PERFIL BÁSICO DO ENTREVISTADO

Idade?

Gênero: M () F () Outro ()__

Há quantos anos você trabalha como professor(a) nesta escola? Formação acadêmica:
Instituição de formação:

ÁREA DE FORMAÇÃO

Tem pós-graduação? Sim () Não ()

Possui cursos de formação continuada? Sim () Não () É docente em mais de uma escola?

Já ministrou algum componente curricular fora da sua formação? Quais?

A GEOGRAFIA DO LUGAR

Quais são os conteúdos que seus alunos apresentam dificuldades?

Quais são os conteúdos que seus alunos apresentam facilidades?

Como em suas aulas, faz a representação do espaço geográfico local?

Já fez aula de campo para mostrar as paisagens locais de Upanema- RN?

Você já trabalhou essa temática de geografia do lugar na sua escola? Se sim, qual foi o rendimento dos alunos?

Ensinar Geografia do lugar, como culturas, paisagens proporciona uma aula mais participativa?

Na sua opinião, a falta de materiais didáticos sobre o município de Upanema dificulta o ensino sobre o lugar?

Em sua visão trabalhar sobre o município de Upanema, pode contribuir para ajudar na relação de ensino?